

A UTILIZAÇÃO DO HPT NO DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA DE PERSONALIDADE PSICÓTICA. Ana Paula Medeiros. Fernanda Kimie Tavares Mishima. Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo)

O House Tree Person (HTP) é uma técnica projetiva gráfica que solicita o desenho de uma casa, uma árvore e uma pessoa, com o objetivo de analisar os elementos estruturais e os aspectos psicodinâmicos da personalidade do examinando. Esta técnica pode ser aplicada em crianças e adultos, não requer habilidades artísticas e não tem restrições para aplicação na população brasileira.

Este trabalho tem como objetivo analisar a aplicação do HTP em três pacientes adultos com estrutura de personalidade psicótica, de acordo com a classificação proposta por Bergeret (1998). Eles participaram de um estudo de caso da disciplina de Técnicas de Investigação da Personalidade e foi realizado por alunos do quarto ano de Psicologia.

A primeira participante será chamada de Érica, tem 38 anos, é casada e mãe de gêmeos. A segunda participante terá o nome de Estela: casada, tem duas filhas e 41 anos. O terceiro participante será chamado de Tiago, tem 29 anos é solteiro e mora sozinho.

Nos três estudos de caso foram realizadas quatro sessões, sendo uma para a entrevista inicial e três para aplicação de técnicas: uma para investigação intelectual (Raven nos dois primeiros e D-70 no terceiro), uma para investigação dos traços de personalidade (MMPI para primeiro e terceiro e Escalas Beck para o segundo) e uma técnica projetiva (HTP).

De acordo com Bergeret (1998), a estrutura psicótica é caracterizada por frustrações muito precoces que ocorreram durante a fase oral ou na fase anal de rejeição. O indivíduo apresenta dificuldade para se diferenciar da mãe, o que representa uma falha no narcisismo primário. Há um impedimento de que o indivíduo tenha uma verdadeira relação objetal de modo genital e o ego não se sentirá completo, encontrando-se fragmentado. A estrutura psicótica tem três subestruturas: esquizofrênica, paranóica e melancólica.

A partir da análise dos desenhos feitos pelos três participantes, pode-se verificar pontos em comum entre eles que convergem para o diagnóstico de estrutura de personalidade psicótica podendo citar que nas três casas, as paredes têm aspecto fino e frágil, o que representa que os limites do ego estão fluidos. Além disso, nos desenhos de Érica e Estela há um indicativo de fragmentação do ego, já que o desenho da primeira está dividido em compartimentos e da segunda estão dispostos de maneira não integrada. No desenho da árvore, a ausência de raiz nos três pode indicar falta de contato com a realidade. Nos desenhos de Érica e de Tiago não há galhos na árvore, o que pode revelar uma fragmentação entre a razão e a emoção. No desenho da pessoa, pode-se encontrar nos três desenhos indicativos de dificuldades em relação à sexualidade: um grande volume de seios em um corpo infantil (desenho de Estela), rabiscos na área genital (desenho de Érica) e não representação de parte sexual e de elementos faciais (desenho de Tiago). Além desses elementos comuns, outros podem ser encontrados a partir da análise do desenho. É importante dizer que cada um deles apresenta sua particularidade, o que faz levar para os diferentes diagnósticos de subestruturas.